

Fiesp aplaude decisões

SÃO PAULO — Industriais paulistas aplaudiram, ontem, as medidas de afrouxamento de crédito anunciadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, afirmou que as medidas coincidem com as reivindicações da entidade ao ministro do Planejamento, José Serra, na última terça-feira.

Segundo o empresário, as decisões estimularão as vendas, de maneira que o primeiro trimestre de 1996 será melhor para as indústrias. Para o diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Boris Tabacof, a flexibilização não estimulará a inflação.

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, disse que as medidas do Conselho Monetário

Nacional (CMN) são tímidas, porque não adianta conceder crédito com juros tão elevados para uma população que ganha pouco. Para Szajman, os prazos são ainda muito curtos e o governo deveria deixar o mercado se regular sozinho.

Já Élvio Aliprandi, presidente da Associação Comercial de São Paulo e da federação das associações comerciais do Estado, disse que a taxa de juros definida pelo governo é incompatível com a inflação de 1,2% e que o otimismo tem de ser moderado. "Melhora um pouco a situação do comércio, mas ainda assim vamos fechar o ano com vendas 10% menores em relação ao ano passado", afirmou. Aliprandi comemorou, no entanto, a redução de 5% para zero o compulsório dos bancos nas operações de crédito.



Moreira Ferreira, da Fiesp: início de 96 será melhor para os industriais